

Resistência a doenças foliares em variedades de maracujazeiro-amarelo

Alírio José da Cruz Neto¹; Eder Jorge de Oliveira²; Juan Paulo Xavier de Freitas³; Cristiane de Jesus Barbosa²; Leandro Ribeiro dos Santos¹

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Bolsista de Inovação Tecnológica – Fapesb / Embrapa Mandioca e Fruticultura.
E-mails: alirioneto@hotmail.com, eder@cnpmf.embrapa.br, juanagronomia@hotmail.com, barbosa@cnpmf.embrapa.br, lribeiro40@gmail.com

O maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* Sims) é a espécie mais cultivada do gênero *Passiflora*, porém a produtividade média nacional é muito baixa em função de diversos problemas fitopatológicos. As doenças de maior importância econômica são as de origem virótica, fúngicas (antracnose e verrugose) e causadas por bactérias. Com a finalidade de controlar essas doenças, principalmente as fúngicas, muitos agricultores fazem o uso discriminado de agrotóxicos e fungicidas, contaminando o ambiente e o próprio consumidor, caso não sejam respeitados o período de carência do produto. Sendo assim, a utilização de variedades resistentes a esses patógenos é uma medida eficaz e econômica para o controle dessas doenças. O presente estudo teve como objetivo avaliar, em condições de campo, a severidade das doenças viróticas, fúngicas e bacterianas em 17 variedades de maracujazeiro-amarelo no estado da Bahia. Os ensaios foram implantados nos municípios baianos de Livramento de Nossa Senhora, Cabaceiras do Paraguaçu, Mucugê, Valença, Wenceslau Guimarães e Marcionílio Souza. As características avaliadas foram: sintomas da virose nas folhas (VIRFO) e nos frutos (VIRFR); verrugose no fruto (VERFR); antracnose no fruto (ANTFR) e bacteriose no fruto (BACFR). Para todas as doenças foi utilizada escala de nota e transformação dos dados para índice de doença. Foram observadas diferenças significativas pelo teste F entre os genótipos apenas para as características VIRFO, VIRFR e ANTFR. O coeficiente de variação variou de 20,01% a 29,66% para as características ANTFR e VIRPL, respectivamente. Para característica virose nas folhas, as variedades 1 e 4 apresentaram os menores índices de doença com 40,07% e 43,41%, respectivamente. Quanto aos sintomas nos frutos a variedade 1 apresentou menor índice de doença (26,67%). No caso da reação a antracnose nos frutos os índices de doença variaram de 21,67% a 26,67% para as variedades 1 e 17, respectivamente. Estas informações demonstram que estas novas variedades não são imunes à doença, porém algumas delas apresentam um grau de resistência satisfatório que podem permitir a redução do uso de defensivos.

Palavras-chave: melhoramento; bacteriose; virose; *Passiflora*